

ECONOMIA

# Juro do rotativo de cartão sobe para 329,3%

No parcelamento, juro passou de 148,9% para 161,5% ao ano. O acréscimo total (rotativo e parcelado) foi de 57,4% a 60,8%

**B**rasília – Com as famílias em dificuldades para fechar as contas durante a pandemia do novo coronavírus, em meio à retração das atividades e ao desemprego, o juro médio total cobrado pelos bancos no rotativo do cartão de crédito subiu 1,5 ponto percentual de dezembro para janeiro, informou nesta quinta-feira o Banco Central. A taxa passou de 327,8% para 329,3% ao ano.

Os dados apresentados ontem pelo BC são influenciados pelos efeitos da pandemia, que colocou em isolamento social boa parte da população, reduzindo a atividade das empresas e diminuindo as oportunidades de trabalho. Com a carência de recursos, as famílias aumentaram a demanda por algumas linhas de crédito nos bancos.

O rotativo do cartão, juntamente com o cheque especial, é uma modalidade de crédito, muito acessada em momentos de di-



Modalidade de crédito é muito acessada pelo consumidor em momentos de dificuldades, com carência de recursos

ficuldades. O juro do rotativo é uma das taxas mais elevadas entre as avaliadas pelo BC. Dentro desta rubrica, a taxa da modalidade rotativo regular passou de

301,9% para 311,7% ao ano de dezembro para janeiro. Neste caso, são consideradas as operações com cartão rotativo em que houve o pagamento mínimo da

fatura. Já a taxa de juros da modalidade rotativo não regular passou de 347,7% para 342,2% ao ano. O rotativo não regular inclui as operações nas quais o

pagamento mínimo da fatura do cartão não foi realizado pelo consumidor.

No caso do parcelado, ainda dentro de cartão de crédito, o juro passou de 148,9% para 161,5% ao ano. Considerando o juro total do cartão de crédito, que leva em conta operações do rotativo e do parcelado, a taxa passou de 57,4% para 60,8%.

Em abril de 2017, começou a valer a regra que obriga os bancos a transferir, após um mês, a dívida do rotativo do cartão de crédito para o parcelado, a juros mais baixos. A intenção do governo com a nova regra era permitir que a taxa de juros para o rotativo recuasse, já que o risco de inadimplência, em tese, cai com a migração para o parcelado. Atualmente, porém, o risco de inadimplência aumentou, justamente porque muitas famílias estão enfrentando redução de renda ou até mesmo perda dos proventos na esteira da pandemia.

## CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

### Crédito imobiliário usará índice da poupança

**Brasília** – O presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, anunciou ontem que o banco começará a oferecer crédito imobiliário com taxas corrigidas pelo rendimento da poupança a partir do dia 1º de março. Será a quarta alternativa de correção do crédito imobiliário, que se soma a linhas corrigidas pela taxa referencial (TR), pelo IPCA e por uma taxa fixa.

“A Caixa terá R\$ 30 milhões de orçamento para a nova opção. Esperamos utilizar esse orçamento rapidamente”, disse durante live no canal da instituição no YouTube. Segundo ele, a taxa equivalente ao rendimento da poupança se somará a uma taxa adicional, que vai variar entre 3,35% e 3,99%, e definirá qual será a correção do crédito imobiliário para este produto. Nas condições

atuais, com a Selic a 2% ao ano, que resulta em um rendimento de 1,4% para a poupança (70% da taxa Selic), a taxa efetiva poderá variar entre 4,75% e 5,39%. Poderá ser menor se o cliente for funcionário público, com mais estabilidade no emprego, e se já tiver relacionamento com o banco. E ser maior se o cliente for do setor privado e não tiver relacionamento com o banco.

## IMPOSTO DE RENDA

### ‘Atenção do contribuinte para evitar a malha fina’

“As mudanças apresentadas na quarta-feira pela Receita Federal para a declaração do Imposto de Renda exercício 2020 requerem atenção do contribuinte para evitar a malha fina.” O alerta é do especialista Evaniir Aguiar, ao lembrar que um dos cuidados com o cidadão que recebeu o auxílio emergencial precisa tomar é saber se a soma das parcelas do benefício com outros rendimentos no último ano passaram de R\$ 22.847,76, o que o obriga a declarar o IR porque a faixa de isenção terá sido ultrapassada.

e simplesmente concordar ou corrigir os dados através de aplicativo ou pelo site”, explica.

Segundo Aguiar, o cadastro é fruto do cruzamento com operadoras de planos de saúde, instituições financeiras, registros de imóveis e dos sistemas governamentais federal, estaduais e municipais. Se houver imposto a pagar, o sistema emitirá a guia de recolhimento. “Trata-se de um grande avanço e uma relevante conquista

que agilizará o sistema com benefícios para quem declara e para o posterior processamento”, analisa o especialista, referindo, ainda, a nova possibilidade do exercício de recebimento da restituição por meio de contas de pagamento (bancos digitais).



Evaniir Aguiar

## PORTO ALEGRE

### Cresce a velocidade das vendas de imóveis

A taxa de velocidade de vendas (relação da comercialização sobre as ofertas) de imóveis novos em Porto Alegre foi de 7,4% em janeiro, resultado superior ao mês anterior, uma vez que em dezembro a taxa foi de 5,2%, conforme apurou o Panorama do Mercado Imobiliário – Porto Alegre, uma pesquisa elaborada mensalmente pelo Sinduscon-

RS, em parceria com a AlphaPlan – Inteligência em Pesquisas e Órulo.

Em janeiro, foram comercializadas 531 unidades com VGV (Valor Geral de Vendas) de R\$ 462 milhões contra 365 unidades vendidas em dezembro, com VGV de R\$ 274 milhões. Registrando 435 imóveis, as unidades verticais representaram 82% do

total vendidos em janeiro, com apartamentos de três dormitórios impulsionando as vendas no período e representando 33% do total, seguidos dos apartamentos de dois dormitórios (26%) e dos estúdios (25%). Quanto ao estágio da obra, 41% das vendas do mês foram de imóveis em lançamentos, 24% em construção e 36% já prontos.

INDICADORES		
<b>BOLSA (25 de fevereiro)</b> -2,95%, 112.256 pontos e giro de R\$ 45,47 bi		
Itaú Unibanco PN	R\$ 26,08	-2,87%
Petrobras PN	R\$ 23,19	-4,96%
Bradesco PN	R\$ 23,44	-2,37%
Ambev ON	R\$ 14,17	-3,47%
Petrobras ON	R\$ 22,86	-3,87%
BRF SA ON	R\$ 23,31	-2,1%
Vale ON	R\$ 95,71	-2,27%
Itaúsa PN	R\$ 10,08	-3,26%
Cielo ON	R\$ 3,63	-5,96%
JBS ON	R\$ 25,98	-1,1%
Global 40	660,494	+0,23%
centavos de dólar		
<b>CÂMBIO E OURO</b>		
Compra e venda		
■ <b>DÓLAR COMERCIAL</b>		
25/2:	R\$ 5,5130 e R\$ 5,5140	
24/2:	R\$ 5,4202 e R\$ 5,4207	
■ <b>DÓLAR PARALELO</b>		
25/2:	R\$ 5,61 e R\$ 5,71	
24/2:	R\$ 5,51 e R\$ 5,61	
■ <b>DÓLAR PTAX</b>		
25/2:	R\$ 5,4594 e R\$ 5,4600	
24/2:	R\$ 5,4176 e R\$ 5,4182	
■ <b>DÓLAR TURISMO</b>		
25/2:	R\$ 5,4870 e R\$ 5,6630	
24/2:	R\$ 5,4070 e R\$ 5,5800	
■ <b>EURO TURISMO</b>		
25/2:	R\$ 6,6230 e R\$ 6,9100	
24/2:	R\$ 6,5100 e R\$ 6,8030	
■ <b>OURO</b> : R\$ 309,00 (-0,32%)		
<b>TAXAS</b>		
Selic, 2% ao ano		
TJLP, 4,39% (1º trimestre)		
TR: zero		
<b>POUPANÇA</b>		
Depósitos até 03/05/2012		
26/2:	0,5%	
27/2:	0,5%	
28/2:	0,5%	
1º/3:	0,5%	
Depósitos a partir de 04/05/2012		
26/2:	0,1159%	
27/2:	0,1159%	
28/2:	0,1159%	
1º/3:	0,1159%	
<b>SALÁRIOS</b>		
■ Mínimo: R\$ 1.100		
<b>Mínimo regional:</b>		
Valores por faixa		
1.	R\$ 1.237,15	
2.	R\$ 1.265,63	
3.	R\$ 1.294,34	
4.	R\$ 1.346,46	
5.	R\$ 1.567,81	
<b>IRPF</b>		
■ Isento até R\$ 1.903,98		
■ 7,5%, dedução de R\$ 142,80		
R\$ 1.903,99 a R\$ 2.826,65		
■ 15%, dedução de R\$ 354,80		
R\$ 2.826,66 a R\$ 3.751,05		
■ 22,5%, dedução de R\$ 636,13		
R\$ 3.751,06 a R\$ 4.664,68		
■ 27,5%, dedução de R\$ 869,36		
Acima de R\$ 4.664,68		
<b>CONTRIBUIÇÃO INSS</b>		
<b>Assalariado</b>		
Até R\$ 1.100,00: 7,5%		
De R\$ 1.100,01 até R\$ 2.203,48: 9%		
De R\$ 2.203,49 até R\$ 3.305,22: 12%		
De R\$ 3.305,23 até R\$ 6.433,57: 14%		
<b>Autônomo</b>		
De 20% do mínimo de R\$ 1.100,00 até 20% do teto de R\$ 6.433,57		
<b>CESTA BÁSICA</b>		
■ Dieese (janeiro) para Porto Alegre: R\$ 626,25, alta de 1,72% no mês e alta de 24,51% em 12 meses.		
<b>lepe/Ufrgs (janeiro):</b> R\$ 949,28, alta de 0,77% no mês e de 10,59% nos últimos 12 meses.		
<b>INFLAÇÃO</b>		
<b>Último mês divulgado</b>		
IPCA (janeiro): 0,25%		
INPC (janeiro): 0,27%		
IGP-DI (janeiro): 2,91%		
IGP-M (janeiro): 2,58%		
INCC-M (janeiro): 0,93%		
<b>Acumulado em 12 meses</b>		
IPCA: 4,56%		
INPC: 5,53%		
IGP-DI: 26,55%		
IGP-M: 25,71%		
INCC-M: 9,39%		
Fontes: Ag. Estado, BC, B3, Dieese, FGV, Fipe, IBGE, RF, INSS e Ufrgs		

## PORTO ALEGRE

# Cresce a velocidade das vendas de imóveis

A taxa de velocidade de vendas (relação da comercialização sobre as ofertas) de imóveis novos em Porto Alegre foi de 7,4% em janeiro, resultado superior ao mês anterior, uma vez que em dezembro a taxa foi de 5,2%, conforme apurou o Panorama do Mercado Imobiliário – Porto Alegre, uma pesquisa elaborada mensalmente pelo Sinduscon-

RS, em parceria com a Alpha-plan – Inteligência em Pesquisas e a Órulo.

Em janeiro, foram comercializadas 531 unidades com VGV (Valor Geral de Vendas) de R\$ 462 milhões contra 365 unidades vendidas em dezembro, com VGV de R\$ 274 milhões. Registrando 435 imóveis, as unidades verticais representaram 82% do

total vendidos em janeiro, com apartamentos de três dormitórios impulsionando as vendas no período e representando 33% do total, seguidos dos apartamentos de dois dormitórios (26%) e dos estúdios (25%). Quanto ao estágio da obra, 41% das vendas do mês foram de imóveis em lançamentos, 24% em construção e 36% já prontos.

## economia

# Em janeiro, velocidade de vendas de imóveis novos chega a 7,4%

No mês, foram comercializadas 531 unidades na Capital, com um VGV de R\$ 462 milhões

### /CONSTRUÇÃO CIVIL

A taxa de velocidade de vendas (relação das vendas sobre as ofertas) de imóveis novos em Porto Alegre chegou a 7,4% em janeiro último, resultado superior ao mês imediatamente anterior (5,2% em dezembro passado). Os dados são do Panorama do Mercado Imobiliário - Porto Alegre, uma pesquisa elaborada mensalmente pelo Sinduscon-RS, em parceria com a Alpha-plan - Inteligência em Pesquisas e a Orulo.

Em janeiro, foram vendidas 531 unidades com um VGV (Valor Geral de Vendas) de R\$ 462 milhões contra 365 unidades vendidas no mês anterior (dezembro 2020), com um VGV (Valor Geral de Vendas) de R\$ 274 milhões.

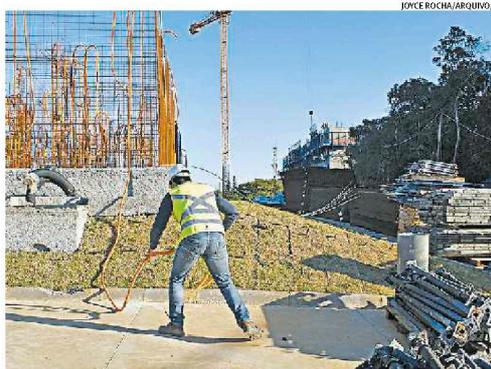
Com 435 imóveis, as unidades verticais representaram 82% do total vendidos em janeiro deste ano, com os apartamentos de três dormitórios impulsionando as vendas no período representando 33% do total, seguidos dos apartamentos de dois dormitórios (26%) e dos estúdios (25%).

Quanto ao estágio da obra, 41% das vendas do mês foram de imóveis em lançamentos, 24% em construção e 36% prontos.

Cinco bairros concentram 68% das vendas no mês de janeiro: Mont'Serrat representando 19% do total das vendas (83 unidades), seguido dos bairros Rio Branco com 18% (77 unidades), Passo da Areia com 15% (64 unidades), Petrópolis com 11% (48 unidades) e Praia de Belas com 5% (22 unidades).

Por fim, em janeiro, foi registrado um estoque de 6.894 unidades e 351 empreendimentos, com um total de R\$ 5,4 bilhões em VGV, sendo o valor médio por metro quadrado de R\$ 10.956,00. Nesse universo, o residencial vertical participa com 70%, o comercial com 12%, a Casa Verde Amarela com 12% e as unidades horizontais com 5%. Quanto ao estágio de obra do estoque, 15% das unidades em oferta estão na planta, 51% em obra e 34% concluídas.

Nesta semana, o **Jornal do Comércio** publicou que dados divulgados pela Câmara Bras-



Alta dos insumos já preocupa construtoras do Estado

leira da Indústria da Construção (CBIC) mostram que alguns insumos utilizados na construção civil registraram aumento de preço superior a 50% em 2020, em todo o País.

No Estado, empresas do setor já sentiram o impacto dessa elevação. O presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), Aquiles Dal Molin

Júnior, explica que as empresas associadas ao sindicato identificaram a alta dos valores, mas estão trabalhando para manter os preços de imóveis que já estão em construção. Dal Molin alerta que os imóveis em desenvolvimento deverão apresentar, como reflexo da alta nos insumos, alteração no preço final, mas descarta qualquer tipo de atraso na entrega das construções.

### /TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

## IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

26.02	DME	Último dia para a entrega da DME, referente a recebimento de valores em espécie no mês anterior.
26.02	CONTR. SINDICAL	Recolhimento da Contribuição Sindical dos Autônomos e Profissionais Liberais.
26.02	CRIPTOATIVOS	Entrega das informações relativas às operações realizadas no mês anterior com criptoativos (criptomoedas ou moedas virtuais) pela pessoa física, pela jurídica e pela exchange de criptoativos.
26.02	CSLL	Último dia para o recolhimento da Contribuição Social sobre o Lucro, calculada com base no lucro estimado.
01.03	DeSTDA	Último dia para envio do arquivo da DeSTDA pelos contribuintes optantes pelo SIMPLES NACIONAL.
01.03	GIA	Entrega da GIA-ICMS, pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), até o último dia do mês subsequente.
01.03	GIA	Serviço de transporte aeroviário regular, de passageiros e/ou de carga Entrega da GIA pelos prestadores de serviço de aeroviário regular, de passageiros e/ou de cargas, que tenham optado pelo prazo de pagamento previsto no Apêndice III, Seção I, item III, nota do RICMS/RS.
01.03	ICMS	Recolhimento do ICMS devido por substituição tributária, relativamente às operações internas com carne e demais produtos comestíveis resultantes do abate de gado vacum, ovino ou bufalino, até o dia 27 do mês subsequente à realização das operações.
01.03	ICMS	Recolhimento do imposto em relação às operações de minimercados e supermercados de 1º a 15 de cada mês, até o dia 27 do mesmo mês.
01.03	GPS	A empresa está obrigada a fixar cópia da Guia da Previdência Social no quadro de horários de que trata o art. 74 da CLT.

**con.te**  
ESPAÇO CORPORATIVO

Palestras

Cursos

Workshops

Treinamentos

**@espacoconte**  
**(51) 3373.5509**  
[www.espacoconte.com.br](http://www.espacoconte.com.br)

**O Jornal de economia e negócios do RS**  
Fundado em 22 de Junho de 1953

**Jornal do Comércio**

Filiado **ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS [www.anj.org.br](http://www.anj.org.br)

[www.jornaldocomercio.com](http://www.jornaldocomercio.com)

**Departamento de Circulação**  
circulacao@jornaldocomercio.com.br  
**Atendimento ao Assinante**  
Telefone (51) 3213.1313  
De 2ª a 6ª das 8h às 18h  
atendimento@jornaldocomercio.com.br

**Vendas de Assinaturas**  
Telefone (51) 0800 051 0133  
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

**Preço do exemplar avulso:**  
RS e SC - R\$ 3,00 Outros estados - R\$ 4,00

**Assinaturas**

Mensal	R\$	66,00
Trimestral à vista	R\$	198,00
1+1	R\$	99,00
Semestral à vista	R\$	396,00
1+1	R\$	198,00
1+2	R\$	132,00
1+3	R\$	99,00
Annual à vista	R\$	792,00
1+1	R\$	396,00
1+2	R\$	264,00
1+3	R\$	198,00
1+4	R\$	158,40
1+5	R\$	132,00

Pagamento com todos os cartões, débito em conta (BB, Banrisul, Bradesco, CEF, Santander, Itaú, Sicredi)  
Consulte outros planos promocionais  
[www.jornaldocomercio.com/assine](http://www.jornaldocomercio.com/assine)

**Departamento Comercial**

**Atendimento às agências**  
Telefone (51) 3213.1333  
agencias@jornaldocomercio.com.br

**Atendimento ao anunciante**  
Telefones (51) 3213.1331  
comercial@jornaldocomercio.com.br

**Central de anúncios por telefone**  
Telefones (51) 3213.1345  
(51) 3213.1350  
telmarketing@jornaldocomercio.com.br

**Operações comerciais**  
Tel (51) 3213.1355  
anuncios@jornaldocomercio.com.br

**Publicidade legal**  
Tel (51) 3213.1331 / 3213.1338  
comercial@jornaldocomercio.com.br

**Redação**

**Telefones e e-mails**  
(51) 3213.1362 - (51) 3213.1363

**Editoria de Economia**  
(51) 3213.1361 - (51) 3213.1366  
economia@jornaldocomercio.com.br

**Editoria de Geral**  
(51) 3213.1372  
geral@jornaldocomercio.com.br

**Editoria de Política**  
(51) 3213.1397  
politica@jornaldocomercio.com.br

**Editoria de Cultura**  
(51) 3213.1367 - (51) 3213.1347  
cultura@jornaldocomercio.com.br

**Administrativo e Financeiro**  
Telefone (51) 3213.1386  
financeiro@jornaldocomercio.com.br  
rh@jornaldocomercio.com.br  
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

**Henderson Comunicação**  
Brasília  
SCS Qd 261 C nº 22 - Ed. Serra Dourada  
Sala 718 - Cep 70300-900  
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8999  
marciaglobal@terra.com.br

# Em janeiro, velocidade de vendas de imóveis novos chega a 7,4%

No mês, foram comercializadas 531 unidades na Capital, com um VGV de R\$ 462 milhões

## /CONSTRUÇÃO CIVIL

A taxa de velocidade de vendas (relação das vendas sobre as ofertas) de imóveis novos em Porto Alegre chegou a 7,4% em janeiro último, resultado superior ao mês imediatamente anterior (5,2% em dezembro passado). Os dados são do Panorama do Mercado Imobiliário - Porto Alegre, uma pesquisa elaborada mensalmente pelo Sinduscon-RS, em parceria com a Alpha-plan - Inteligência em Pesquisas e a Órulo.

Em janeiro, foram vendidas 531 unidades com um VGV (Valor Geral de Vendas) de R\$ 462 milhões contra 365 unidades vendidas no mês anterior (dezembro 2020), com um VGV (Valor Geral de Vendas) de R\$ 274 milhões.

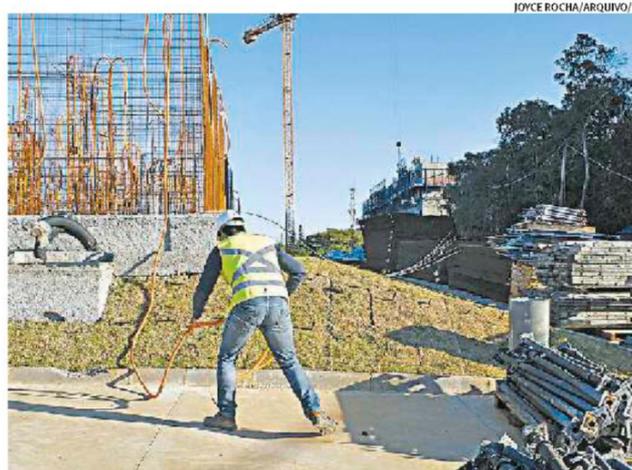
Com 435 imóveis, as unidades verticais representaram 82% do total vendidos em janeiro deste ano, com os apartamentos de três dormitórios impulsionando as vendas no período representando 33% do total, seguidos dos apartamentos de dois dormitórios (26%) e dos estúdios (25%).

Quanto ao estágio da obra, 41% das vendas do mês foram de imóveis em lançamentos, 24% em construção e 36% prontos.

Cinco bairros concentram 68% das vendas no mês de janeiro: Mont'Serrat representando 19% do total das vendas (83 unidades), seguido dos bairros Rio Branco com 18% (77 unidades), Passo da Areia com 15% (64 unidades), Petrópolis com 11% (48 unidades) e Praia de Belas com 5% (22 unidades).

Por fim, em janeiro, foi registrado um estoque de 6.894 unidades e 351 empreendimentos, com um total de R\$ 5,4 bilhões em VGV, sendo o valor médio por metro quadrado de R\$ 10.956,00. Nesse universo, o residencial vertical participa com 70%, o comercial com 12%, a Casa Verde Amarela com 12% e as unidades horizontais com 5%. Quanto ao estágio de obra do estoque, 15% das unidades em oferta estão na planta, 51% em obra e 34% concluídas.

Nesta semana, o **Jornal do Comércio** publicou que dados divulgados pela Câmara Brasi-



Alta dos insumos já preocupa construtoras do Estado

leira da Indústria da Construção (CBIC) mostram que alguns insumos utilizados na construção civil registraram aumento de preço superior a 50% em 2020, em todo o País.

No Estado, empresas do setor já sentiram o impacto dessa elevação. O presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), Aquiles Dal Molin

Júnior, explica que as empresas associadas ao sindicato identificaram a alta dos valores, mas estão trabalhando para manter os preços de imóveis que já estão em construção. Dal Molin alerta que os imóveis em desenvolvimento deverão apresentar, como reflexo da alta nos insumos, alteração no preço final, mas descarta qualquer tipo de atraso na entrega das construções.